

# A SUSTENTABILIDADE COMO VALOR INSTITUCIONAL: UNIVERSIDADE, CULTURA ORGANIZACIONAL E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Fabiana Silva Gomes<sup>1</sup>

Élida Maria da Silva<sup>2</sup>

José Luís Rodrigues Martins<sup>3</sup>

Murilo Marques Costa<sup>4</sup>

Stone de Sá<sup>5</sup>

Guilherme Soares Vieira<sup>6</sup>

Emerith Mayra Hungria Pinto<sup>7</sup>

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA<sup>123456</sup>

Universidade Estadual de Goiás – UEG<sup>7</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A sustentabilidade, quando assumida como valor institucional, ultrapassa o cumprimento de normativas e consolida-se como princípio estruturante da cultura organizacional nas universidades. Nesse contexto, o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) emerge como instrumento relevante para integrar responsabilidade socioambiental ao cotidiano acadêmico. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar a prática da sustentabilidade no ambiente universitário a partir da perspectiva da cultura organizacional, discutindo como a incorporação de valores socioambientais pode se dar por meio do desenvolvimento do PGRSS. **Método:** A pesquisa adota abordagem qualitativa e interpretativa, fundamentada em revisão da literatura, análise conceitual e interpretação de resultados, buscando compreender o PGRSS como catalisador de processos formativos e institucionais. **Resultados:** Os resultados evidenciam que o plano gera impactos em três dimensões complementares: técnica, ao garantir conformidade legal e segurança ambiental; pedagógica, ao favorecer a formação de competências éticas e socioambientais nos estudantes; e cultural, ao promover a incorporação da sustentabilidade como identidade organizacional. Além disso, o PGRSS contribui para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e aproxima a universidade da comunidade, fortalecendo seu papel social. **Conclusões:** Conclui-se que, ao ser tratado como valor institucional, o PGRSS amplia a relevância social da universidade e reafirma sua função de liderança ética e de transformação diante dos desafios globais.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Ativa; Desenvolvimento Organizacional; Educação Ambiental; Participação Comunitária.

## INTRODUÇÃO

A sustentabilidade consolidou-se nas últimas décadas como um princípio estruturante para diferentes setores sociais, em especial para as instituições de ensino superior, que reúnem potencial técnico-científico, capacidade formativa e inserção social<sup>1</sup>. Em um contexto de crise ambiental e sanitária, marcado pelo descarte inadequado de resíduos e medicamentos, a universidade assume papel estratégico não apenas como produtora de conhecimento, mas como agente de transformação cultural e social<sup>2</sup>.

A gestão ambiental, nesse sentido, precisa ser compreendida para além do cumprimento de normativas legais, tornando-se parte da cultura organizacional e da missão institucional<sup>3</sup>. Nesse horizonte, ferramentas como o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), usualmente vistas como instrumentos técnicos de controle, podem ser ressignificadas como práticas pedagógicas e culturais, capazes de consolidar valores de responsabilidade socioambiental<sup>4</sup>.

O presente trabalho tem como objetivo analisar a prática da sustentabilidade no ambiente universitário a partir da perspectiva da cultura organizacional, discutindo como a incorporação de valores socioambientais pode se dar por meio do desenvolvimento do PGRSS. Busca-se evidenciar que o plano, ao envolver a comunidade acadêmica e dialogar com a sociedade, extrapola sua função normativa e se torna catalisador da construção de uma identidade institucional voltada à responsabilidade socioambiental.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A investigação foi construída a partir de abordagem qualitativa e interpretativa, baseada em três movimentos complementares. O primeiro consistiu em revisão da literatura do tipo narrativa por meio das bases de dados *Web of Science* e *Science Direct*, buscando explorar artigos nacionais e internacionais, publicados entre 2022 e 2025, sobre sustentabilidade universitária, cultura organizacional e responsabilidade socioambiental, com destaque para pesquisas que articulam meio ambiente, educação superior e políticas institucionais.

O segundo movimento concentrou-se na análise conceitual do PGRSS, tomando-o não apenas como instrumento normativo, mas como possibilidade pedagógica de formação e transformação cultural. O terceiro movimento envolveu uma interpretação dos resultados potenciais do desenvolvimento do PGRSS na universidade, organizados em três dimensões interdependentes: a técnica, voltada ao cumprimento das legislações ambientais; a pedagógica, relacionada à formação de competências socioambientais nos acadêmicos e a cultural, vinculada à incorporação da sustentabilidade como valor organizacional. Essa metodologia buscou privilegiar a análise reflexiva, compreendendo o plano

como prática cultural que mobiliza a instituição e a sociedade em torno da sustentabilidade.

## RESULTADOS

A análise demonstrou que o desenvolvimento do PGRSS nas universidades contribui para resultados que transcendem sua função inicial de gerenciamento de resíduos<sup>5</sup>. Na dimensão técnica, o plano assegura conformidade com a legislação vigente, reduz riscos de contaminação, melhora os processos de segregação e destinação adequada e, conseqüentemente, fortalece a credibilidade institucional<sup>6</sup>. Esses resultados, embora operacionais, já representam avanços significativos no cumprimento da responsabilidade ambiental.

Na dimensão pedagógica, entretanto, reside um dos maiores potenciais do PGRSS, ao envolver estudantes, técnicos e docentes em processos de diagnóstico, implementação e acompanhamento, o plano transforma-se em dispositivo formativo<sup>7</sup>. Os estudantes, ao participarem ativamente de práticas de manejo de resíduos, internalizam valores éticos e desenvolvem competências socioambientais que extrapolam a sala de aula<sup>8</sup>. Esse engajamento reforça a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, permitindo que a sustentabilidade se concretize como prática integrada e vivenciada no cotidiano acadêmico<sup>9</sup>, fato esse retratado visualmente na Figura 1.

**Figura 1.** Práticas educativas de sustentabilidade no ambiente acadêmico



Fonte: Produção original dos autores com auxílio do software *Mind the Graph* (2025).

Por sua vez, a dimensão cultural amplia a compreensão da sustentabilidade como valor institucional<sup>10</sup>. Ao se tornar parte das rotinas administrativas e pedagógicas, o PGRSS contribui para modificar discursos, símbolos e atitudes, consolidando uma identidade organizacional mais comprometida com a responsabilidade socioambiental<sup>11</sup>. Dessa forma, o plano atua como catalisador de uma mudança de mentalidade que fortalece a universidade como espaço de inovação cultural e social<sup>3</sup>.

Além disso, seus impactos reverberam para além da instituição, alcançando a comunidade por meio de campanhas educativas e parcerias com serviços de saúde, que promovem maior conscientização sobre os riscos do descarte inadequado de medicamentos e resíduos<sup>12</sup>. Assim, o PGRSS fortalece o papel da universidade como agente de transformação social e como liderança ética diante dos desafios contemporâneos<sup>5</sup>.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo vislumbrou a prática da sustentabilidade do ambiente universitário. A experiência de análise do PGRSS como instrumento pedagógico e cultural permite concluir que a sustentabilidade universitária deve ser concebida como valor institucional e não apenas como prática regulatória. O plano, ao mesmo tempo em que atende a exigências normativas, abre espaço para a formação de cidadãos críticos, conscientes e socialmente responsáveis, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Seus resultados técnicos, pedagógicos e culturais, demonstram que a responsabilidade socioambiental se consolida quando incorporada à cultura organizacional, orientando decisões, práticas e valores institucionais. Dessa forma, mais do que um dispositivo de gestão, o PGRSS deve ser entendido como oportunidade de consolidar a universidade como agente ativo de transformação socioambiental, comprometido com a construção de futuros mais justos, éticos e sustentáveis.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. Seelajaroen R, Jitmaneeoj B. Interdependencies among SDGs: evidence-based insights for sustainable development indicators and policy. **Environmental and Sustainability Indicators**. 2025 Sep 1;27.

2. Aldieri L, Barra C, Falcone PM, Vinci CP. Socio-political determinants of circular economy behavior: A cross-sectional analysis across Italy. **Socioecon Plann Sci**. 2025 Aug 1;100.
3. Widiastuti I, Azzam YF, Aldiyanto DN, Saputra TW, Estriyanto Y. Academic community acceptance of recycled plastic products: An analysis of product evaluation and willingness to consume. **Cleaner Waste Systems**. 2025 Jun 1;11.
4. Bashar S, Wang D, Rafiq M. Integrating supply chain social responsibility and environmental commitment for sustainable green supply chain operations. **J Environ Manage**. 2025 Jun;384:125551.
5. Hadji-Lazaro P. Environmental responsibility and exposure of finance: Combining environmentally-extended input-output and balance sheet approaches. **Ecological Economics**. 2025 Feb;228:108466.
6. Daoud OW, Ahmed V, Alzaatreh A, Anane C. The impact of socio-economic factors on recycling behavior and waste generation: Insights from a diverse university population in the UAE. **Cleaner Waste Systems**. 2025 Jun 1;11.
7. Da Silva WV, Gama HKS de C, da Silva MCM, Oliveira VJS, Dalazen LL, de Carvalho VDH. Trajectories and connections in socio-environmental disclosure research: A bibliometric mapping. **J Environ Manage**. 2025 Sep;392:126601.
8. Munaro MR, John VM. Towards more sustainable universities: A critical review and reflections on sustainable practices at universities worldwide. **Sustain Prod Consum**. 2025 Jun;56:284–310.
9. Widiastuti I, Azzam YF, Aldiyanto DN, Saputra TW, Estriyanto Y. Academic community acceptance of recycled plastic products: An analysis of product evaluation and willingness to consume. **Cleaner Waste Systems**. 2025 Jun 1;11.
10. Cubas ALV, Provin AP, de Aguiar Dutra AR, de Andrade Guerra JBSO, Mussi CC. From education to management: A study of the sustainability practices of universities participating of the Qualenv Project. **J Environ Manage**. 2025 Mar;377:124575.
11. Agrawal A, Brandhorst S, Jain M, Liao C, Pradhan N, Solomon D. From environmental governance to governance for sustainability. Vol. 5, One Earth. **Cell Press**; 2022. p. 615–21.
12. Nwobi NL, Anetor GO, Nwobi JC, Igharo GO, Adeyemi AV, Badrick T, et al. Waste management and environmental health impact: sustainable laboratory medicine as mitigating response. **Clin Biochem**. 2025 Oct;139:110985.